

AS CHARGES COMO DISPOSITIVO PROPICIADOR DO PENSAMENTO CRÍTICO E REFLEXIVO

Janaína da Costa Barbosa (PIBID/CH/UEPB)

janne3010@hotmail.com

Edna Ranielly do Nascimento (PIBID/CH/UEPB)

niellyfersou@hotmail.com

Jobson Soares da Silva (PIBIC/CH/UEPB)

jobsonsoares@live.com

Andréia Rafael de Araújo (PIBID/CH/UEPB)

andreia-araujo2@hotmail.com

Orientador: Prof. Dr. Juarez Nogueira Lins (PIBID/CH/UEPB)

INTRODUÇÃO

O objetivo deste estudo é evidenciar a importância da prática de leitura e produção textual no ensino-aprendizagem dos alunos da escola básica. No entanto, tomamos como ponto de partida, a leitura e conseqüentemente a confecção do gênero textual – charges, onde foram abordados diversos aspectos, dentre eles, as características peculiares deste gênero que o diferencia de outrem, mas também, mostrar como as charges podem auxiliar no processo de formação de leitores críticos e reflexivos, porém, esta pesquisa também objetiva esclarecer, bem como ampliar os conhecimentos do alunado, no que diz respeito ao gênero textual, ou seja, proporcionando a ele o contato com outros gêneros.

Nossa pesquisa foi operacionalizada a partir das necessidades acerca do ensino de gêneros discursivos, mas principalmente, no que se refere aos enunciados presentes em dadas questões de alguns processos seletivos (Enem, vestibulares), ou seja, torna-se cada vez mais comum encontrarmos textos verbais e não-verbais como é o caso das Charges, apesar desse gênero já ser bem conhecido por muitos, ainda é novidade para os alunos, pois, o sentido do texto ultrapassa a significação da linguagem verbal, ou seja, neste gênero há uma peculiaridade a mais, além de termos um escrito, temos também o texto não-verbal, ou seja, as ilustrações também possui uma significação. Todavia, no decorrer do texto iremos apontar algumas das inúmeras contribuições que o ensino de gêneros textuais tem para oferecer aos discentes, e como os professores da escola básica podem contribuir para o aprendizado desses alunos. Nosso estudo foi desenvolvido em decorrência de inquietações presentes nas aulas de leitura e interpretação de

texto, na Escola Estadual Professor José Soares de Carvalho em Guarabira, cujo estudo consistiu em análises desenvolvidas por alunos da 2ª série do Ensino Médio.

Entretanto, a partir das leituras, os alunos desenvolveram diálogos acerca das temáticas presentes na sala de aula e respectivamente iniciaram a produção de charges, tendo como base alguns assuntos polêmicos da atualidade, como política, violência, economia etc. Contudo, objetivamos uma investigação acerca dos estudos de gêneros, como também, a sua prática nas aulas de LP, ou seja, evidenciamos a importância dos mesmos para o ensino-aprendizagem dos alunos da escola básica, pois de forma significativa contribui para a formação de cidadãos críticos. Nossa pesquisa foi subsidiada por leituras de Bakhtin (2002), Brasil (1998), Scheneuwly e Dolz (2004), Koch (2006), entre outros que dialogam nessa discussão. Concluímos que as indagações e percepções acerca do estudo de gêneros textuais são extremamente produtivas no processo de formação de leitores, ou seja, indivíduos capazes de ler, escrever e compreender diversos textos, como também de explicitar as distinções entre eles.

GÊNEROS TEXTUAIS: AS CHARGES NAS AULAS DE LP NA ESCOLA BÁSICA

Constantemente ouvimos comentários acerca do ensino de gêneros textuais, mas este é um assunto pouco abordado em sala e aula, especialmente na escola básica. Muitos docentes abordam este conteúdo de maneira parcial, ou seja, não explicitam o assunto de forma integral, fazendo apenas uma breve introdução sobre o conteúdo, não permitindo que o aluno apresente suas interpretações acerca do assunto abordado.

Diante a necessidade de um estudo mais detalhado, acerca do gênero – charges, tomamos como ponto de partida a importância do referido gênero para o ensino-aprendizagem dos alunos da escola básica, iniciamos algumas discussões envolvendo o ensino de LP presente na escola básica. E conseqüentemente propomos a confecção de atividades, onde os alunos elaboraram algumas charges, expondo seus posicionamentos acerca dos assuntos debatidos em sala de aula.

Assim, o professor deve ser capaz desenvolver estudos que estejam de acordo com a sala aula, ou seja, com o perfil dos discentes, tomando como ponto de partida os gêneros orais que estão presentes naquele ambiente, e a partir deles

propor que os alunos descubram e relacionem outros gêneros. E de acordo com Irlandé (2007, p. 55):

[...] não apenas o material linguístico que dá sentido àquilo que ouvimos ou lemos. Noutras palavras, o sentido não está totalmente expresso ou explícito no texto, sobretudo quando o interlocutor tem a competência de dizer apenas o que ele supõe que o outro ainda não sabe.

. Nesse sentido, Schneuwly e Dolz (2004) afirmam que escola é o lugar ideal para as pessoas descobrirem suas competências comunicativas, ou seja, a escola é o meio que nos propicia a oportunidade de vivenciar inúmeras situações de “produção e recepção de textos” (cf. SCHNEUWLY e DOLZ, 2004).

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Diante das discussões acerca do ensino de gêneros textuais na escola básica, tomamos como referencial investigativo a leitura de textos e assuntos polêmicos e conseqüentemente incitamos reflexões acerca do gênero – charge, onde os alunos expuseram seus posicionamentos em relação aos referidos textos.

Entretanto, antes de trabalharmos as charges, apresentamos algumas concepções norteadoras referentes aos gêneros textuais, e Bakhtin (2002), nos fala que as relações humanas são traduzidas e expressas através dos gêneros orais e escritos, emergindo assim, atividades sociodiscursivas, onde os falantes da língua possuem a liberdade de interagir nos mais diversos ambientes e situações. E de acordo com Koch (2006, p. 43), “o texto passa a ser considerado o próprio lugar da interação e os interlocutores, sujeitos ativos que –dialogicamente- nele se constroem e por ele são construídos”. Leitura é interação. Assim como qualquer atividade de linguagem, é interlocução, só que a distância, e na sala de aula precisa de mediação. É durante a interação que os leitores menos experientes compreendem o texto, a partir de conversas sobre aspectos relevantes do texto é possível também motivar os alunos a buscar e ler outros textos.

Todavia, os PCN orientam que o estudo de gênero deve partir do estudo de gêneros orais, no entanto, o professor deve está apto a sistematizar tais orientações, como também, relacionar e questionar os alunos acerca de outros gêneros.

Ensinar a língua oral significa para a escola possibilitar o acesso a usos da linguagem mais formalizados e convencionais, que exijam controle mais consciente e voluntário da enunciação, tendo em vista a importância que o domínio da palavra pública tem no exercício da cidadania (PCN, 1998, p. 67).

Contudo, o estudo de texto deve se adequar aos âmbitos da sala de aula, ou seja, de acordo com os PCN (1998, p.), deve-se ter como referencial a “prática de análise linguística é a refacção dos textos produzidos pelos alunos”. E a partir dos textos produzidos, o professor deve está disposto a propor indagações acerca dos mesmos, explorando os conhecimentos, no que diz respeito à escrita e a estrutura, ou seja, o professor deve estar atento às produções dos alunos, pois, faz-se necessário que os eles sintam-se instigados a produzirem, os textos produzidos devem ser analisados e discutidos, fazendo com que os alunos interajam, e isto é uma prática que deve ser adotada a diversos gêneros textuais (cf. PCN, 1998).

E após discussões a respeito da importância do ensino de gêneros textuais, mais precisamente das charges, os discentes refletiram e se posicionaram acerca de alguns assuntos, e posteriormente iniciaram a confecção de charges, evidenciando seus posicionamentos diante alguns assuntos, mais principalmente, passaram a ver a produção de textos como um método eficaz de ensino-aprendizagem, pois a partir dessas confecções, notamos que uma evolução na escrita e compreensão d textos de gêneros textuais distintos.

ALGUMAS CONSIDERAÇÕES

O ensino de gêneros textuais apesar de muito comentado por vários estudiosos da língua, ainda não possui um espaço adequado nas aulas de LP. No entanto, a partir de discussões acerca das temáticas contidas nas charges, notamos que os alunos passaram a refletir sobre assuntos importantes presentes no cotidiano, que até então não eram debatidos em sala de aula, mas também, a partir do gênero charge, os alunos tiveram contato com demais gêneros, ou seja, também elaboram artigos de opiniões referentes as temáticas presentes nas charges. Vimos que, o ensino de gêneros textuais possui grande importância, no que diz respeito ao ensino-aprendizagem presentes na escola básica. E que através de um gênero abordado na sala é possível estabelecer discussões acerca de vários outros

gêneros, permitindo aos alunos mecanismos capazes de lhes favorecer uma comunicação e interação maior com o meio no qual está inserido.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, Irandé. **Muito além da gramática**: por um ensino de línguas sem pedras no caminho. 4ª ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2007.

BAKHTIN, Mikhail (Volochinov). **Marxismo e filosofia da linguagem**. 10 ed. São Paulo: Hucitec, 2002.

BRASIL, Ministério da Educação. **Parâmetros curriculares nacionais – Ensino fundamental– Língua Portuguesa**. Brasília: SEF/MEC, 1998.

KLEIMAN, A. **Texto & Leitor** – Aspectos cognitivos da leitura. Campinas: Pontes, 1989.

KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça. Linguística textual: um balanço e perspectivas. In: TRAVAGLIA, Luiz Carlos (org.). **Encontro na linguagem**: estudos linguísticos e literários. Uberlândia: UDUFU, 2006. 256 p.

SCHENEUWLY, B; DOLZ, J. **Gêneros orais e escritos na escola**. Trad. e org. Roxane Rojo e Gláís Sales Cordeiro. Campinas, SP: Mercado das Letras, 2004.

SOLÈ, Isabel. **Estratégias de Leitura**. Tradução: Cláudia Shilling. 6ª ed. Porto Alegre: Artmed, 1998.